



ARTIGO REVISÃO INTEGRATIVA

A ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA AO PARTO E NASCIMENTO NA PERCEPÇÃO DAS MULHERES

THE OBSTETRIC CARE ON DELIVERY AND CHILDBIRTH THROUGH WOMEN'S PERCEPTION ASISTENCIA OBSTÉTRICA AL PARTO Y NACIMIENTO EN LA PERCEPCIÓN DE LAS MUJERES

Paolla Amorim Malheiros Dulfe¹, Joyce Gonçalves Barcellos², Valdecyr Herdy Alves³, Diego Pereira Rodrigues⁴, Audrey Vidal Pereira⁵, Amanda Gonçalves da Silva⁶

RESUMO

Objetivo: analisar a produção científica sobre a percepção das mulheres a respeito da assistência do processo parturitivo. **Método:** revisão integrativa com busca de artigos publicados a partir de 2010, em Inglês, Espanhol e Português nas Bases de Dados *Web of Science*, *Scopus*, *MEDLINE*, *LILACS*, *IBECs*, *PsycINFO* e biblioteca *ScieLO*. A análise dos dados deu-se por análise textual e, posteriormente, pela Análise de Conteúdo na modalidade Análise Temática. **Resultados:** a amostra final constitui-se de 20 artigos. Houve predomínio na abordagem qualitativa do tipo descritivo-exploratória (90%). Foram identificados o acolhimento no serviço; o vínculo com as mulheres; e a utilização de tecnologias no parto e nascimento. **Conclusão:** a síntese dos estudos analisados evidenciou predominância na satisfação das mulheres em relação à assistência obstétrica comprovando notável progresso na qualificação da assistência ao parto e nascimento. **Descritores:** Parto; Tocologia; Parto Humanizado; Percepção.

ABSTRACT

Objective: to analyse the scientific production over women's perception concerning the assistance of the parturitive process. **Method:** integrative review with search of published papers from 2010 on, being these papers published in English, Spanish and Portuguese in the databases *Web of Science*, *Scopus*, *MEDLINE*, *LILACS*, *IBECs*, *PsycINFO* and the *ScieLO* library. The data analysis was initially made through textual analysis and after through the Content Analysis in the Thematic Analysis modality. **Results:** the final sample is composed by 20 papers. There was a predominance in the qualitative approach of the descriptive-exploratory type (90%). On the results were identified the welcoming in the service, the bond between the people in service and the women, and the usage of technologies during labor and childbirth. **Conclusion:** the synthesis of the studies analyzed showed a predominance in the satisfaction of women in relation to obstetric care, confirming remarkable progress in the qualification of delivery and birth care. **Descriptors:** Parturition; Midwifery; Humanizing Delivery; Perception.

RESUMEN

Objetivo: analizar la producción científica bajo la percepción de las mujeres respecto a la asistencia en el proceso de parto. **Método:** revisión integrativa con búsqueda de artículos publicados a partir de 2010 en inglés, español y portugués en las bases de datos *Web of Science*, *Scopus*, *MEDLINE*, *LILACS*, *IBECs*, *PsycINFO* y biblioteca *ScieLO*. El análisis de los datos se dio mediante análisis textual y posteriormente mediante Análisis del Contenido en la modalidad Análisis Temático. **Resultados:** la muestra final la constituyen 20 artículos. Hubo un predominio en el abordaje cualitativo del tipo descriptivo-exploratorio (90%). Se identificaron la acogida en el servicio, el vínculo con las mujeres y el empleo de tecnologías en el parto y nacimiento. **Conclusión:** la síntesis de los resultados analizadas subrayó el predominio en la satisfacción de las mujeres respecto a la asistencia obstétrica comprobando notable progresión en la cualificación de la asistencia al parto y nacimiento. **Descritores:** Parto; Tocología; Parto Humanizado; Percepción.

¹Mestre em Saúde Materno-Infantil, Enfermeira no Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal Fluminense/UFF. Maricá (RJ), Brasil. E-mail: paolla.amorim@yahoo.com.br; ²Residente em Enfermagem Obstétrica, Universidade Federal Fluminense/UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: Joyce.barcellos.ib@gmail.com; ³Doutor (Pós-doutor). Professor Titular, Departamento Materno-Infantil e Psiquiátrico, Universidade Federal Fluminense/UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: herdyvalves@yahoo.com.br; ⁴Mestre em Ciências do Cuidado em Saúde, Universidade Federal Fluminense. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: diego.pereira.rodrigues@gmail.com; ⁵ Doutor. Professor Adjunto do Departamento Materno-Infantil e Psiquiátrico, Universidade Federal Fluminense. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: auviprof@yahoo.com.br; ⁶Residente em Enfermagem Obstétrica, Universidade Federal Fluminense/UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: amandagonss@gmail.com

INTRODUÇÃO

No contexto mundial, na década de 1980, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e os Escritórios Regionais da Europa e Américas da Organização Mundial da Saúde, promoveram uma ampla discussão para que um consenso fosse atingido em relação às tecnologias apropriadas de assistência no pré-natal, parto e nascimento, com base em pesquisas científicas e nos direitos sexuais e reprodutivos da mulher.¹

Desde o surgimento do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, e do Pacto Nacional pela Redução da Mortalidade Materna e Neonatal e da estratégia da Rede Cegonha, diversas ações de saúde vêm sendo direcionadas a esses segmentos populacionais de forma mais sistemática no SUS, como parte dos esforços intergovernamentais para redução dos indicadores materno e infantil.²

Ao decorrer da história, com a transição entre o parto domiciliar e hospitalar passou a vigorar o modelo biomédico de assistência obstétrica. O parto tornou-se um evento hospitalocêntrico, promovido por intensa medicalização e rotinas cirúrgicas, tirando o domínio da mãe durante esse processo.³

No modelo biomédico de assistência ao parto e nascimento, a mulher ao ser admitida em trabalho de parto (TP) é afastada de seus familiares e submetida a uma série de procedimentos de indicação duvidosa, como forma de adequar o Trabalho de parto ao funcionamento do hospital e aos horários dos profissionais, sua fisiologia é modificada por intervenções que tem o objetivo de acelerá-lo, independente dos desejos da mulher ou eventuais riscos para ela, ou para o bebê. Estas intervenções são executadas geralmente sem que a mulher seja devidamente informada a respeito dos procedimentos e é comum que permaneça abandonada no pré-parto sem nenhum tipo de suporte físico ou emocional.⁴

Sendo assim, uma assistência humanizada ao parto e nascimento depende do respeito aos aspectos da fisiologia do parto e do nascimento, da organização de rotinas com procedimentos comprovadamente benéficos, evitando-se intervenções desnecessárias, do estabelecimento de relações baseadas em princípios éticos, garantindo-se privacidade e autonomia e compartilhando-se com a mulher e sua família as decisões sobre as condutas a serem adotadas. Assim é indispensável que ocorra mudança no modelo biomédico,

essencialmente técnico, para um que valorize os aspectos sociais e culturais da gestação e parto para que mulheres/famílias brasileiras tenham a experiência de um parto verdadeiramente humanizado.⁵

A percepção das mulheres/puérperas sobre a assistência humanizada relaciona-se basicamente ao apoio profissional e ao incentivo, que é fundamental. A vivência que a mulher tem da parturição pode ser prazerosa ou traumática, dependendo daquelas diretamente relacionadas ao sistema de saúde, como a assistência recebida no pré-natal e durante o parto, pois a escuta, atenção e cordialidade durante o atendimento são essenciais.⁶

Assim, configura-se como um desafio às instituições e aos profissionais que assistem ao trinômio mulher/recém-nascido/família mudar as concepções e práticas predominantes a fim de tornar o nascimento um evento fisiológico e familiar.⁵

Visando modificar o contexto vigente da parturição, este estudo se torna relevante para influenciar a compreensão dos profissionais de saúde, quanto ao protagonismo da mulher durante o trabalho de parto, parto e nascimento, por meio da percepção de sua subjetividade e individualidade. Dessa forma, serão analisados estudos em que as puérperas tiveram liberdade de falar sobre suas vivências. Ressaltando que, dar voz às usuárias é uma maneira de avaliar a prática da enfermagem e estimular o planejamento das ações com base nas políticas públicas de humanização do parto e nascimento.⁷

OBJETIVO

- Analisar a produção científica sobre a percepção das mulheres a respeito da assistência do processo parturitivo.

MÉTODOS

Revisão integrativa,⁸⁻⁹ que percorreu seis etapas: Primeira etapa: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; Segunda etapa: estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; Terceira etapa: definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; Quarta etapa: avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; Quinta etapa: interpretação dos resultados; Sexta etapa: apresentação da revisão/síntese do conhecimento.⁸

A primeira etapa consistiu na identificação do tema e seleção da questão de pesquisa. Assim, foi delimitada a seguinte questão de pesquisa: Qual é a percepção das puérperas a respeito da assistência recebida durante o parto e nascimento? Considerando que no Brasil e no mundo, tem-se realizado inúmeros estudos a respeito da qualidade da assistência obstétrica ofertada as mulheres durante o processo de pré-parto, parto e nascimento, contudo, a vivência das mulheres e o relato de suas percepções são de crucial importância para a avaliação da qualidade da assistência, bem como da implementação das políticas

públicas de humanização do parto e nascimento.

Na segunda etapa, foram delimitados os critérios para inclusão e exclusão dos estudos. Foram definidos como critérios de inclusão: Artigos que abordem a percepção das mulheres a respeito da assistência obstétrica recebida durante o trabalho de parto, parto e nascimento; Artigos a respeito da percepção das mulheres a respeito da vivência do parto normal hospitalar; recorte temporal a partir do ano estabelecido; publicação na íntegra disponível, nos idiomas português, inglês ou espanhol.

Fontes de informação	Estratégia de busca	RESULTADOS
Web of science	Tópico:(Percepção OR Perception OR Percepción) AND Tópico: (Parto OR Parturition OR "Pré-parto" OR "antepartum" OR "preparto" OR Nascimento OR Birth OR Nacimiento OR "Assistência Obstétrica" OR "Obstetric Care" OR "Asistencia obstétrica" OR "Assistência ao parto" OR "Childbirth care" OR "Asistencia al parto" OR "Humanização do parto" OR "Humanizing Delivery" OR "Parto Humanizado"). Tempo estipulado: Últimos 5 anos. Idioma da pesquisa=Auto	1.627
Scopus	TITLE-ABSKEY (percepção OR perception OR percepción)AND TITLE-ABSKEY (parto OR parturition OR "Pré-parto" OR "antepartum" OR "preparto" OR nacimiento OR birth OR nacimiento OR "Assistência Obstétrica" OR "Obstetric Care" OR "Asistencia obstétrica" OR "Assistência ao parto" OR "Childbirth care" OR "Asistencia al parto") OR TITLE-ABSKEY ("Humanização do parto" OR "Humanizing Delivery" OR "Parto Humanizado") AND PUBYEAR > 2009	200
Medline	(Percepcao[All Fields] OR ("perception"[MeSH Terms] OR "perception"[All Fields]) OR Percepcion[All Fields]) AND (Parto[All Fields] OR ("parturition"[MeSH Terms] OR "parturition"[All Fields] OR "delivery, obstetric"[MeSH Terms] OR ("delivery"[All Fields] AND "obstetric"[All Fields]) OR "obstetric delivery"[All Fields]) OR "Pre-parto"[All Fields] OR "antepartum"[All Fields] OR "preparto"[All Fields] OR Nascimento[All Fields] OR ("parturition"[MeSH Terms] OR "parturition"[All Fields] OR "birth"[All Fields]) OR Nacimiento[All Fields] OR (Asistencia[All Fields] AND Obstetrica[All Fields]) OR "Obstetric Care"[All Fields] OR (Asistencia[All Fields] AND obstetrica[All Fields]) OR (Asistencia[All Fields] AND ("Arch Ottoman"[Journal] OR "ao"[All Fields]) AND parto[All Fields]) OR "Childbirth care"[All Fields] OR (Asistencia[All Fields] AND al[All Fields] AND parto[All Fields]) OR (Humanizacao[All Fields] AND parto[All Fields]) OR (Humanizing[All Fields] AND ("delivery, obstetric"[MeSH Terms] OR ("delivery"[All Fields] AND "obstetric"[All Fields]) OR "obstetric delivery"[All Fields] OR "delivery"[All Fields])) OR (Parto[All Fields] AND Humanizado[All Fields])) AND ("2010/11/01"[PDat] : "2015/10/30"[PDat]).	1063
Lilacs	Percepção OR Perception OR Percepción [Palavras] and Parto OR Parturition OR "Pré-parto" OR "antepartum" OR "preparto" OR Nascimento OR Birth OR Nacimiento OR "Assistência Obstétrica" OR "Obstetric Care" OR "Asistencia obstétrica" OR "Assistência ao parto" OR "Childbirth care" OR "Asistencia al parto" OR "Humanização do parto" OR "Humanizing Delivery" OR "Parto Humanizado".	440
SciELO via web of science	Tópico:(Percepção OR Perception OR Percepción) AND Tópico: (Parto OR Parturition OR "Pré-	111

	parto" OR "antepartum" OR "preparto" OR Nascimento OR Birth OR Nacimiento OR "Assistência Obstétrica" OR "Obstetric Care" OR "Asistencia obstétrica" OR "Assistência ao parto" OR "Childbirth care" OR "Asistencia al parto" OR "Humanização do parto" OR "Humanizing Delivery" OR "Parto Humanizado") Tempo estipulado: 2010-2015. Índices: SCIELO.	
Ibecs	Percepção OR Perception OR Percepción [Palavras] and Parto OR Parturition OR "Pré-parto" OR "antepartum" OR "preparto" OR Nascimento OR Birth OR Nacimiento OR "Assistência Obstétrica" OR "Obstetric Care" OR "Asistencia obstétrica" OR "Assistência ao parto" OR "Childbirth care" OR "Asistencia al parto" OR "Humanização do parto" OR "Humanizing Delivery" OR "Parto Humanizado"	48
Psycinfo	Any Field: Percepção OR Perception OR Percepción AND Any Field: Parto OR Parturition OR "Pré-parto" OR "antepartum" OR "preparto" OR Nascimento OR Birth OR Nacimiento OR "Assistência Obstétrica" OR "Obstetric Care" OR "Asistencia obstétrica" OR "Assistência ao parto" OR "Childbirth care" OR "Asistencia al parto" OR "Humanização do parto" OR "Humanizing Delivery" OR "Parto Humanizado" AND Year: 2010 To 2015	250

Figura 1. Fontes de informação, estratégias de busca e resultado de artigos encontrados. Niterói (RJ), Brasil, 2016.

Como critérios de exclusão: Teses, dissertações, trabalhos publicados em anais de eventos, duplicatas, artigos disponíveis somente em resumo, artigos que abordem a respeito da percepção das mulheres sobre a assistência obstétrica ao pré-natal e puerpério, artigos que abordem a percepção da equipe obstétrica a respeito da assistência ofertada ao parto e nascimento.

Para a realização da busca na literatura foi composta a estratégia de busca utilizando-se os seguintes termos, elencados a partir do vocabulário controlado, Descritores de ciências da saúde (DeCS): "Parto", "Assistência ao parto", "Humanização do parto" e "Percepção". Foi realizada expansão semântica com a linguagem natural, com os seguintes termos: "Assistência Obstétrica", "Pré-parto" e "Nascimento". Foram considerados os idiomas português, inglês e espanhol e os operadores booleanos AND e OR.

As fontes de informação selecionadas foram: Web of Science, Scopus, MEDLINE, LILACS, SciELO, IBECS e PsycINFO. Os dados final, constituída por 20 artigos. O processo de seleção dos artigos é apresentado na figura 2.

foram coletados em: 10 de novembro de 2015. O recorte temporal foi a partir do ano de 2010. Foram considerados para análise artigos redigidos na língua portuguesa, inglesa e espanhola. A amostra inicial constitui-se de 3.729 artigos, sendo: 1627 (Web of Science); 148 (Scopus); 1.063 (MEDLINE via PubMed); 440 (LILACS); 111 (sciELO via Web of Science); 48 (IBECS); 250 (Psycinfo). As bases de dados, estratégias de busca correspondentes e o número de artigos encontrados e suas respectivas fontes de informação são registradas na figura 1.

Posteriormente a coleta de dados, realizou-se a seleção dos estudos primários, de acordo com a questão norteadora e os critérios de inclusão previamente definidos. Inicialmente foram retiradas 986 duplicatas através do gerenciador de referência EndNote Web, a partir disso, foi realizada a leitura e análise por título e resumo, que resultou na exclusão de 2.713 artigos, e finalizando a análise foi realizada a leitura do texto completo de 30 artigos, obtendo-se a amostra

Fontes de informação	Artigos encontrados	Artigos selecionados
Web of Science	1.627	6
Scopus	148	0
Medline	1.063	2
Lilacs	440	8
Scielo via web of science	111	4
Ibecs	48	0
Psycinfo	250	0

Figura 2. Processo de seleção dos artigos. Niterói (RJ), Brasil, 2016.

Na análise dos títulos e resumos dos artigos, observou-se na amostra inicial 2.713 artigos não relacionados à temática deste estudo, dos quais: 60% tratavam-se de estudos sobre a assistência à mulher no pré-natal; 20% sobre a percepção da equipe obstétrica a respeito da assistência ofertada ao parto e nascimento; 10% destes estudos tratavam a respeito da assistência à mulher do puerpério e 10% dos estudos não estavam relacionados à área da assistência materno-infantil.

Na análise do texto completo foram analisados na íntegra cerca de 30 artigos, dos quais 20 artigos atenderam aos critérios de inclusão propostos na metodologia deste estudo. Ressaltando que na seleção dos artigos para obtenção da amostra final, deve-se considerar que devem ser selecionados os artigos que plenamente respondam a questão norteadora proposta neste estudo.

Na terceira etapa desta revisão integrativa, procedeu-se à definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e a categorização dos estudos. A síntese dos 20 artigos que atenderam aos critérios de inclusão, foi realizada através da elaboração de 2 instrumentos, visando responder à questão norteadora da revisão integrativa. Os instrumentos elaborados para síntese das informações compreenderam os seguintes itens: Instrumento 1- identificação do estudo, autores, fonte de informação, periódico e ano de publicação (figura 3); Instrumento 2- objetivo, método, amostra estudada, categoria do estudo e nível de evidência (figura 4).

Após sucessivas leituras dos artigos, realizadas por dois avaliadores, os dados foram agrupados utilizando-se a técnica de análise de conteúdo na modalidade temática¹⁰ para a compreensão de núcleos temáticos mobilizados na construção dos problemas de estudo. Após este procedimento, os estudos foram categorizados em quatro núcleos temáticos, que subsidiaram a interpretação e apresentação dos resultados da revisão, a saber: Categoria 1- Percepções das mulheres sobre o acolhimento no serviço de saúde; Categoria 2- Percepções sobre o vínculo formado com a equipe obstétrica; Categoria 3- Percepções das puérperas sobre a presença do acompanhante; Categoria 4- Percepções sobre as tecnologias implementadas na assistência ao parto e nascimento (figura 5).

Os estudos selecionados foram classificados em níveis de evidência (NE): Nível I: as evidências são provenientes de revisão sistemática ou metanálise de todos os relevantes ensaios clínicos randomizados

controlados ou oriundos de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados; Nível II: evidências derivadas de, pelo menos, um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; Nível III: evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; Nível IV: evidências provenientes de estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; Nível V: evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; Nível VI: evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; e Nível VII: evidências oriundas de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas.¹¹

Na quarta etapa, foi realizada uma análise crítica dos estudos selecionados, observados os aspectos metodológicos e a familiaridade entre os resultados encontrados, o que permitiu elaborar as categorias: Percepções das mulheres sobre o acolhimento no serviço de saúde; Percepções sobre o vínculo formado com a equipe obstétrica e Percepções sobre as tecnologias implementadas na assistência ao parto e nascimento.

Na discussão e interpretação dos resultados, quinta etapa dessa revisão, fundamentado nos resultados da avaliação crítica dos estudos incluídos foi realizada uma comparação com o conhecimento teórico, a identificação de conclusões e implicações resultantes da revisão integrativa. Devido à ampla revisão realizada, foi possível identificar fatores que afetam a política e os cuidados de enfermagem (prática clínica). Foram identificadas lacunas o que permitiu a elaboração de sugestões pertinentes para futuras pesquisas direcionadas para a melhoria da assistência à saúde

Na sexta e última etapa da revisão integrativa, foi elaborado o resumo das evidências disponíveis, com a produção dos resultados.

RESULTADOS

De acordo com a amostra estudada composta por 20 artigos selecionados, no que se refere aos tipos de estudo dos artigos, houve predomínio nos estudos de abordagem qualitativa do tipo descritivo-exploratória (90%), realizadas por meio de dados coletados através de entrevistas, com roteiro semiestruturado. Nos estudos selecionados foram identificados 5% de estudos do tipo Revisão Integrativa e 5% de revisões sistemáticas. Não foram identificados estudos de abordagem quantitativa na amostra estudada.

Dulfe PAM, Barcellos JG, Alves VH et al.

A assistência obstétrica ao parto e nascimento...

Em relação ao ano de publicação dos artigos selecionados, verificou-se que houve predominância nos anos de 2013 (30%) e 2015 (20%), enquanto nos outros anos houve uma distribuição quase que linear de publicações: 2010 (10 %); 2011 (15%); 2012 (10 %) e 2014 (10%).

Nos estudos incluídos nesta pesquisa, predominaram-se a utilização dos descritores: Parto; Parto normal; Enfermagem Obstétrica; Parto Humanizado; Humanização da assistência e Trabalho de parto. Foram identificados 10 estudos realizados através de questionários semiestruturados, seis estudos

realizados através de perguntas abertas, e um estudo com observação de participantes.

No que diz respeito aos objetivos dos estudos, embora utilizando diferentes referenciais teóricos e metodológicos, em linhas gerais, os artigos tiveram como foco identificar, a percepção das mulheres em relação à assistência oferecida no momento do seu trabalho de parto e parto, *assim como, a percepção de mulheres acerca da vivência do trabalho de parto e parto. Os quadros de síntese apresentando as informações extraídas dos 20 estudos selecionados são apresentados a seguir, nas figuras 3 e 4:*

Identificação do estudo	Autores	Fontes de informação	Periódicos	Ano
Da gestação ao nascimento: percepção do casal grávido. ¹²	Nirliane Ribeiro Barbosa; Mariza Silva Almeida; Edméia de Almeida Cardoso Coelho; Jeane Freitas de Oliveira.	Web of Science	Revista Baiana de Enfermagem	2013
Iranian mothers' perception of the psychological birth trauma: A qualitative study. ¹³	Ziba Taghizadeh, Alireza Irajpour; Saharnaz Nedjat; Mohammad Arbabi e Violeta Lopez.	MEDLINE via PUBMED	Iran Journal Psychiatry	2014
Expectativas, percepções experiências sobre o parto normal: relato de um grupo de mulheres. ¹⁴	Bruna Cardoso Pinheiro; Cléria Maria Lôbo Bittar.	LILACS	Fractal: Revista de Psicologia	2013
Qualidade da assistência de enfermagem na percepção de puérperas. ¹⁵	Eliana Ofélia Ilapa Rodriguez; Suellen da Cunha; Ana Dorcas de Melo Inagaki; Maria Cláudia Tavares de Mattos; Ana Cristina Freire.	Web of science	Revista de enfermagem UFPE on line	2013
A assistência humanizada no trabalho de parto: percepção das adolescentes. ¹⁶	Pricilla Braga Vargas; Bianca Dargam Gomes Vieira; Valdecyr Herdy Alves; Diego Pereira Rodrigues; Diva Cristina Morett Romano Leão; Luana Asturiano da Silva.	Web of Science	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online	2014
A percepção das puérperas quanto ao parto humanizado em uma maternidade pública de Teresina-PI. ¹⁷	Nadiana Lima Monte; Jéssica da Silva Gomes; Lais Mayara Machado de Amorim.	LILACS	Revista Interdisciplinar NOVAFAPI	2011
A percepção de puérperas oriundas da Atenção Primária sobre a Humanização da Assistência ao parto em um hospital de ensino. ⁶	Chang Yi Wei, Dulce Maria Rosa Gualda; Lúcia Cristina Florentino Pereira da Silva; Marta Maria Melleiro.	Web of Science	O Mundo da Saúde	2012
Conforto no processo de parto sob a perspectiva das puérperas. ¹⁸	Ariane Thaise Frello; Telma Elisa Carraro.	Web of Science	Revista Enfermagem UERJ	2010
Cuidado no parto e nascimento:	Francisca Rocha; Alanny Fernanda Araújo Maria	LILACS	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste.	2015

percepção de puerperas. ¹⁹	Carvalho Fontenele; Isabelle Rodrigues de Carvalho; Iellen Dantas Campos Verdes Rodrigues; Rosalice Araújo de Sousa; Antônio Rodrigues Ferreira Júnior.				
Experiencing maternity care: the care received and perceptions of women from different ethnic groups. ²⁰	Jane Henderson, Haiyan Gao; Maggie Redshaw.	Web of Science	BMC Pregnancy and Childbirth	2013	
How do Malawian women rate the quality of maternal and newborn care? Experiences and perceptions of women in the central and southern regions. ²¹	Christabel Kambala; Julia Lohmann; Jacob Mazalale; Stephan Brenner; Manuela de Allegri; Adamson S. Muula; Malabika Sarker.	MEDLINE via PUBMED	BMC Pregnancy and Childbirth	2015	
Movimentação e dieta durante o trabalho de parto: a percepção de um grupo de puerperas. ²²	Chang Yi Wei; Dulce Maria Rosa Gualda; Hudson Pires de Oliveira Santos Junior.	SCIELO - Web of Science	Texto & Contexto - Enfermagem	2011	
Narrativas de mulheres sobre a assistência recebida em um centro de parto normal. ²³	Milena Temer Jamas; Luiza Akiko Komura Hoga; Luciana Magnoni Reberte.	SCIELO - Web of Science	Cadernos de Saúde Pública	2013	
Percepção de mulheres sobre a vivência do trabalho de parto e parto. ⁷	Andressa Suelly Saturnino de Oliveira; Dafne Paiva Rodrigues; Maria Vilani Cavalcante Guedes; Gilvan Ferreira Felipe.	LILACS	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	2010	
Percepção de profissionais de saúde e Mulheres sobre a assistência humanizada no Ciclo gravídico-puerperal. ²⁴	Alana Santos Monte; Dafne Paiva Rodrigues.	LILACS	Revista Baiana de Enfermagem	2013	
Percepção de puerperas acerca do cuidado de Enfermagem durante o trabalho de parto e parto. ²⁵	Andressa Suelly, Saturnino de Oliveira, Dafne Paiva Rodrigues, Maria Vilani Cavalcante Guedes.	LILACS	Revista Interdisciplinar NOVAFAPI	2011	
Percepção de puerperas sobre a assistência à saúde em um centro de parto normal. ²⁶	José Francisco Ribeiro, Marisa Ribeiro Lima, Samia Vanessa Cunha, Vera Lúcia Evangelista de Sousa Luz, Danieli Maria Coêlho, Verbenia Cipriano Feitosa; Jaqueline Carvalho e Silva.	LILACS	Revista de Enfermagem da UFSM	2015	
Puerperas adolescentes: percepções relacionadas ao pré-natal e ao parto. ²⁷	Nina Franco Luz, Thaís Rocha Assis; Fabrícia Ramos Rezende.	LILACS	ABCS Health Sciences	2015	
Tecnologias não invasivas de cuidado no parto realizadas por enfermeiras: a percepção de	Natália Magalhães do Nascimento, Jane Márcia Progianti, Rachelli Iozzi Novoa, Thalita Rocha de Oliveira; Octávio Muniz da Costa Vargens.	SCIELO - Web of Science	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	2010	

mulheres.²⁸

Vivência do parto normal ou cesáreo: revisão integrativa sobre a percepção de mulheres.²⁹ Manuela Beatriz Velho; Evanguelia Kotzias Atherino; Odaléa Maria Brüggenmann; Brígido Vizeu Camargo. SCiELO - Web of Science Texto & Contexto - Enfermagem 2012

Figura 3. Instrumento de coleta de dados 1: apresentação da síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa: identificação do estudo, autores, fontes de informação, periódicos e ano. Niterói (RJ), Brasil, 2016.

Nº	Objetivos	Métodos	Amostra estudada	Categoria	Nível de Evidência
1	Objetivou-se analisar a percepção do casal grávido sobre esse período. ¹²	Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, de natureza qualitativa.	Participaram deste estudo 4 casais grávidos que iniciaram consultas de pré-natal em uma USF do município de Arapiraca (AL).	3	V
2	This study aimed to understand psychological birth trauma from the perceptions of Iranian mothers. ¹³	Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de natureza qualitativa.	23 puérperas	2	V
3	O objetivo foi conhecer as percepções, experiências e expectativas em relação ao parto normal. ¹⁴	Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de natureza qualitativa.	25 gestantes entre 16 e 34 anos e duas puérperas.	1	V
4	Objetivou-se conhecer sob a ótica das puérperas a qualidade da assistência de enfermagem. ¹⁵	Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de natureza qualitativa.	384 puérperas assistidas no setor de Alojamento Conjunto em uma maternidade pública de Manaus/AM/Brasil.	4	V
5	Identificar as percepções das adolescentes em relação à assistência oferecida no momento do seu trabalho de parto e parto; discutir essas percepções com a assistência humanizada no trabalho de parto e parto. ¹⁶	Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de natureza qualitativa.	15 adolescentes/puérperas do alojamento conjunto da Maternidade Oswaldo de Nazareth da cidade do Rio de Janeiro.	1	V
6	Descrever a percepção das puérperas quanto ao parto humanizado em uma maternidade pública de Teresina-PI. ¹⁷	Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de natureza qualitativa.	10 puérperas de uma maternidade pública de Teresina-PI.	1	V
7	Objetivou-se conhecer a experiência de mulheres em relação ao contato pele a pele com o seu bebê no momento imediato ao nascimento. ⁶	Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de natureza qualitativa.	35 mulheres de um hospital de ensino de São Paulo.	2	V
8	Objetivou-se conhecer como a mulher percebe o conforto durante o processo de parto. ¹⁸	Trata-se de um estudo, descritivo, prospectivo e multicêntrico.	28 mulheres puérperas que tiveram o trabalho de parto e parto acompanhados em três maternidades públicas de cada um dos estados da	4	V

9	Objetivou-se descrever o cuidado oferecido à mulher durante o trabalho de parto e parto na percepção de puérperas. ¹⁹	Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de natureza qualitativa.	Região Sul do Brasil. 14 puérperas que foram acompanhadas em um hospital da região norte do Estado do Ceará.	1	V
10	The aims of this study were to examine service use and perceptions of care in ethnic minority women from different groups compared to White women. ²⁰	Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de natureza qualitativa.	24.319 mulheres com idade de 16 anos	4	V
11	Our objective was to measure women's perceived quality of maternal and newborn care using a composite scale and to identify individual and service delivery factors associated with such perceptions in Malawi. ²¹	Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de natureza qualitativa.	821 puérperas	1	V
12	Este estudo teve como objetivo conhecer a experiência e a percepção de um grupo de mulheres em relação à deambulação e à dieta durante o trabalho de parto. ²²	Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de natureza qualitativa.	35 mulheres que tiveram filhos de parto vaginal em um hospital de ensino de São Paulo.	4	V
13	Objetivou-se explorar a experiência relativa à assistência ao parto recebida em um centro de parto normal. ²³	Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de natureza qualitativa.	17 mulheres	2	V
14	Objetivou-se conhecer a percepção de puérperas acerca da vivência do trabalho de parto e parto. ⁷	Estudo exploratório descritivo, de natureza qualitativa.	14 puérperas que se encontravam em Alojamento Conjunto	1	V
15	Objetivou-se conhecer como as mulheres e os profissionais de saúde percebem a assistência humanizada durante o ciclo gravídico puerperal. ²⁴	Realizou-se revisão sistemática; avaliação crítica e metassíntese.	13 artigos	3	V
16	Objetivou-se conhecer a percepção de puérperas acerca do cuidado oferecido pela enfermeira durante o trabalho de parto e parto. ²⁵	Trata-se de uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa, de caráter descritivo	10 puérperas acompanhadas no Centro de Parto Normal de uma Maternidade Pública de Teresina-PI.	2	V
17	Objetivou-se descrever e discutir a percepção de puérperas sobre a assistência da equipe de saúde no Centro de Parto Normal (CPN). ²⁶	Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de natureza qualitativa.	18 puérperas acompanhadas no Centro de Parto Normal de uma Maternidade Pública de Teresina-PI.	1	V
18	Objetivou-se verificar a percepção das puérperas	Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de	Foram incluídas puérperas com idade entre 12 e 19 anos	1	V

	adolescentes sobre a assistência recebida pela equipe de saúde durante o pré-natal e o parto. ²⁷	natureza qualitativa.			
19	Objetivou-se identificar as atitudes e práticas de enfermeiras obstétricas e discutir seus efeitos durante o trabalho de parto na percepção de mulheres, atendidas em uma casa de parto. ²⁸	Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de natureza qualitativa.	Fizeram parte do estudo 12 mulheres.	4	V
20	Objetivou-se identificar a contribuição das pesquisas desenvolvidas, em âmbito nacional e internacional, sobre a percepção do parto normal e cesáreo pelas mulheres que os vivenciaram. ²⁹	Trata-se de uma Revisão Integrativa, abordagem qualitativa.	17 estudos	3	V

Figura 4. Instrumento de coleta de dados 2: apresentação da síntese dos artigos incluídos na revisão Integrativa: objetivos, métodos, amostra estudada e categorias. Niterói (RJ), Brasil, 2016.

DISCUSSÃO

Os dados analisados revelam a produção de um conhecimento científico, que permitiram uma reflexão acerca da assistência que vem sendo oferecida às parturientes e que constatarem aspectos positivos e negativos na assistência ao trabalho de parto, parto e nascimento. Os resultados abordam notáveis concepções a respeito das percepções sobre o acolhimento no serviço de saúde; percepções sobre o vínculo relacional formado entre a parturiente e a equipe obstétrica; percepções acerca das tecnologias implementadas durante a atenção ao parto e nascimento e sobre os direitos da mulher durante o parto e

nascimento. Os dados analisados similarmente possibilitaram a identificação de lacunas do conhecimento, elaborando-se assim as recomendações para a prática da enfermagem e sugestões para novas pesquisas. A figura 5 demonstra as categorias elaboradas para a discussão dos artigos.

Categoria	Número de identificação
Percepções das mulheres sobre o acolhimento no serviço de saúde	1
Percepções sobre o vínculo formado com a equipe obstétrica	2
Percepções das puérperas sobre a presença do acompanhante	3
Percepções sobre as tecnologias implementadas na assistência ao parto e nascimento.	4

Figura 5. Categorias da revisão Integrativa e números de identificação. Niterói (RJ), Brasil, 2016.

◆ Percepções das mulheres sobre o acolhimento no serviço de saúde

De acordo com o Ministério da Saúde (MS), o acolhimento como ato ou efeito de acolher expressa, em suas várias definições, uma ação e uma atitude de inclusão. É considerado como um dos recursos importantes para a humanização dos serviços de saúde, não sendo considerado apenas como um espaço e sim com uma postura ética que implica em

compartilhamento de saberes e angústias, tomando para si a responsabilidade de “abrigar e acolher”.²⁶

Os dados analisados revelam que houve divergências em relação às experiências vivenciadas durante o atendimento recebido na chegada ao hospital. As mulheres que foram acolhidas de forma carinhosa pelos profissionais que lhes prestaram o primeiro atendimento na instituição sentiram-se

Dulfe PAM, Barcellos JG, Alves VH et al.

A assistência obstétrica ao parto e nascimento...

satisfeitas. Também foram motivos de satisfação a assistência imediata ao parto em caso de urgência e a priorização do atendimento às parturientes que demandavam este cuidado.²³

De acordo com os estudos analisados constatou-se que no que se refere ao acolhimento dos profissionais na entrada da mulher no serviço de saúde, de forma predominante os estudos demonstraram satisfação das puérperas quanto à postura dos profissionais, 80% dos estudos demonstraram satisfação das mulheres no que se refere ao atendimento dos profissionais no esclarecimento de dúvidas, medos e angústias, à empatia e sensibilidade dos profissionais frente as dores do parto e no pronto atendimento no caso de partos com necessidade de urgência, sendo bem acolhidas com um atendimento tecnicamente competente garantindo a segurança para elas e seu filho.²⁶

Deve-se ressaltar que apesar de os estudos apresentarem predominância na satisfação das usuárias, evidenciou-se através da análise da amostra que dois artigos (10% da amostra) apresentaram total insatisfação das puérperas no que se refere a conduta dos profissionais de saúde no acolhimento da entrada no serviço de saúde, configurando violência obstétrica. Evidenciou-se nas narrativas das mulheres situações que configuram violência obstétrica, violência institucional e verbal, cumprindo-se o preconizado pelas políticas públicas de atenção ao parto e nascimento, que prezam por um atendimento humanizado às mulheres, no qual seus direitos e individualidades são respeitados.

A demora do atendimento, provocada pela grande quantidade de pacientes, a falta de vagas para internar e o seguimento rígido das normas institucionais, cuja conduta foi percebida em alguns profissionais, foram os motivos da avaliação negativa do primeiro atendimento recebido. Esses problemas geraram outros, como a falta de atendimento imediato das gestantes que requeriam esta atenção. As mulheres que vivenciaram este tipo de problema expressaram sentimentos de trauma e medo em relação ao parto normal, ficaram com mágoa e sentiram-se insatisfeitas quanto ao atendimento recebido.²³

Com esta pesquisa percebeu-se que o acolhimento é um aspecto importante e essencial para a humanização o que implica em uma recepção humana e atenta, na qual as queixas, preocupações, angústias e dúvidas das mulheres são ouvidas e lhes é garantida a responsabilidade por parte da equipe na

resolubilidade dos problemas identificados. É necessário o acolhimento inicial das parturientes e seus acompanhantes nas unidades obstétricas como uma medida de alívio do desconforto oriundo do processo parturitivo. Por isso os primeiros profissionais que entram em contato com estes atores sociais precisam ser sensibilizados para a participação neste processo.³⁰

◆ Percepções sobre o vínculo formado com a equipe obstétrica

A integralidade como princípio do Sistema Único de Saúde, deve envolver a compreensão do indivíduo em âmbito biopsicossocial, cultural e espiritual, enfatizando suas necessidades individuais. Apesar da dor existente naquele momento, o incentivo e ajuda dos profissionais de enfermagem colaboram com o processo de nascimento. Desse modo, faz-se indispensável a criação do vínculo terapêutico no processo de parto, o qual contempla as relações estabelecidas entre a mulher, a equipe de saúde e seu acompanhante.¹⁹

De acordo com os estudos analisados observou-se que os profissionais da equipe obstétrica precisam desenvolver ações durante o trabalho de parto como: fornecer informações sobre a evolução do trabalho de parto e envolvê-las nas decisões sobre a utilização de intervenções; valorizar as experiências positivas e promover o enfrentamento da dor pelas mulheres, orientando-as sobre a dor no trabalho de parto e sua condução, especialmente com métodos não-farmacológicos, como a respiração e exercícios de relaxamento; auxiliar e encorajar as mulheres para o contato precoce com seus bebês, ou seja, logo após o nascimento; e reforçar a importância do papel do acompanhante e de que forma eles podem oferecer suporte.²⁹

Os dados analisados revelaram que o estímulo à presença e à participação ativa do acompanhante no seu processo de parir é uma prática muito utilizada pela enfermeira obstétrica. Neste sentido, quando o profissional integra um membro da família escolhido pela mulher, principalmente o pai do bebê, durante o trabalho de parto, está contribuindo para a parturiente se sentir mais confiante. Essa prática também favorece a humanização da assistência, além de ser uma prática baseada em evidências científicas.²⁸

Em Síntese, de maneira predominante os estudos evidenciaram que a equipe obstétrica aceitou bem a presença do acompanhante no processo de parturição, estimulando a participação ativa do acompanhante,

Dulfe PAM, Barcellos JG, Alves VH et al.

A assistência obstétrica ao parto e nascimento...

possibilitando mais confiança e tranquilidade a parturiente. Contudo deve-se ressaltar que 1 estudo exploratório descritivo realizado de dezembro de 2009 a novembro de 2010, com 384 puérperas assistidas no setor de Alojamento Conjunto em uma maternidade pública de Manaus, evidenciou que nenhuma das mulheres tiveram direito a acompanhante durante o processo parturitivo, configurando um descumprimento da Lei 11.108/05 que garante às parturientes o direito à presença de um acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato.

Os dados analisados evidenciaram que, o vínculo relacional é relatado pelas mulheres como, relações estabelecidas com os profissionais da equipe de saúde e com seus acompanhantes que proporcionaram satisfação e bem-estar. O conforto foi destacado pela proximidade com os profissionais ou acompanhantes, através de massagens, apoio, fornecimento de orientações durante o trabalho de parto, esclarecimentos de dúvidas e promoção da participação do acompanhante durante o trabalho de parto.¹⁸

De acordo com os estudos analisados constatou-se que no que se refere à escuta ativa dos profissionais às dúvidas e anseios das parturientes, à empatia e sensibilidade dos profissionais frente as dores do parto, os artigos apresentaram predominância na satisfação das mulheres no que se refere à disposição dos profissionais para formação do vínculo entre elas e seus familiares.

Desse modo, percebeu-se que a interação entre os profissionais e a parturiente pode ser uma relação de cuidado, na qual o diálogo não é simplesmente uma ação isolada de passagem da informação, mas um ato de cuidar, pois por meio dele pode-se acalmar reduzindo parte do estresse vivenciado durante o processo parturitivo.⁹ O estabelecimento do vínculo terapêutico faz com que os profissionais conheçam as necessidades individuais de cada mulher e atue de modo positivo no sentido de solucioná-las.¹⁹

◆ **Percepções sobre as tecnologias implementadas na assistência ao parto e nascimento**

Os dados analisados evidenciaram que, o conceito de tecnologia apresenta-se em três tipos de classificações: em tecnologias leves, que implicam a criação de relação entre sujeitos (profissional de saúde e cliente), e pode se concretizar através da comunicação, do acolhimento e vínculo. As leves-duras, que são os saberes bem estruturados que atuam no processo de saúde (por exemplo, a clínica

médica e a epidemiologia), e as duras que são os equipamentos tecnológicos (como as máquinas, normas, rotinas e estruturas organizacionais).²⁷

As práticas desenvolvidas durante o processo parturitivo são classificadas em quatro categorias: práticas claramente úteis e que devem ser incentivadas; práticas prejudiciais ou ineficazes e que devem ser eliminadas; práticas com evidência insuficiente para apoiar uma recomendação e que deveriam ser usadas com precaução; práticas frequentemente utilizadas de forma inapropriada, provocando mais danos que benefícios.²

O uso de técnicas e métodos não farmacológicos é uma opção para substituição de anestésicos e analgésicos durante o trabalho de parto e durante o parto. Para isso, faz-se necessário a recomendação de algumas ações, como liberdade de adotar posturas e posições variadas, deambulação, respiração ritmada e ofegante, comandos verbais e relaxamento, banhos de chuveiro e de imersão, toque, massagens e o uso da bola. Os estudos expressam o uso das tecnologias de alívio da dor como valioso, pois possibilita além da minimização da dor física, o alívio do estresse psicológico envolvido no processo. Os estudos constataram que as caminhadas, as massagens e os exercícios com a bola foram considerados pelas mulheres como fundamentais para auxiliar e facilitar o trabalho de parto.^{19,26}

Um estudo exploratório descritivo realizado em um CPN revelou que a cardiocografia foi avaliada como um procedimento que gerou muita dor; quanto à episiotomia e à episiorrafia, diferentes percepções foram expressas em relação a ambas. Uma das parturientes referiu que foi submetida à episiotomia mesmo tendo recusado a realização desse procedimento, por isso ficou muito insatisfeita.²³

Os estudos incluídos nesta pesquisa revelaram uma assistência ao parto que busca ser caracterizado como humanizado, contudo a análise atenta dos estudos revela aspectos que correspondem à destituição da mulher de seu papel de protagonista. Através da análise dos estudos, evidenciou-se que de forma predominante os estudos demonstraram satisfação das mulheres em relação às tecnologias implementadas na atenção ao parto e nascimento, contudo nota-se que a exclusão de práticas sem evidência científica nos campos de atenção ao parto em nascimento, em sua totalidade, permanece como um desafio para o serviço de saúde.

◆ **Recomendações para a assistência obstétrica ao parto e nascimento**

De maneira geral, os estudos apresentaram recomendações para os profissionais e gestores de saúde, especialmente no que se refere à organização dos serviços voltados para as necessidades da clientela, visando à humanização da atenção ao parto e nascimento. Apontaram a necessidade de um relacionamento mais humano, integral, que considere a singularidade das usuárias do serviço, a garantia de um local adequado para que sejam acolhidas, ouvidas, orientadas, respeitadas e livres para manifestarem seus sentimentos. Assim como o cumprimento dos preceitos que regem os direitos universais do ser humano e os princípios do Sistema Único de Saúde, investimentos para a melhora da qualidade da assistência ao parto e nascimento, bem como a real implementação do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento, no Brasil.²⁸

O profissional que assiste à parturiente deve identificar e compreender os fatores sócio-culturais, ambientais, assistenciais e a fisiologia envolvida no processo de parturição, visando identificar fatores que possam causar medo e insegurança às mesmas, com a finalidade de promover uma assistência humanizada e integral.³¹

CONCLUSÃO

A síntese dos estudos analisados comprova um notável progresso na qualificação da assistência ao parto e nascimento, conforme evidenciado pela predominância da satisfação das mulheres em relação a assistência obstétrica, contudo, através da análise detalhada de alguns estudos, pôde-se observar em algumas instituições a desqualificação da assistência prestadas às mulheres no processo parturitivo e rotinas hospitalares inadequadas que ignoram as evidências científicas.

As divergências no posicionamento das mulheres em relação à assistência prestada pelos profissionais reforçaram a importância de identificar e considerar questões contextuais e as preferências individuais das parturientes na assistência ao parto. Portanto, a assistência humanizada ao parto e a implementação de suas prerrogativas não devem ser feitas de forma impessoal, como se todas as mulheres aceitassem e estivessem plenamente satisfeitas em relação a todos os seus aspectos.

Esta síntese do conhecimento produzido acerca da percepção das mulheres reafirma os benefícios comprovados pela medicina baseada em evidências e a necessidade da

desconstrução do modelo tecnocrático na assistência com a exclusão completa das práticas abusivas nas instituições de assistência ao parto e nascimento. Sendo assim, uma assistência qualificada ao parto e nascimento depende do respeito à fisiologia do parto e do nascimento, da organização de rotinas com procedimentos comprovadamente benéficos, evitando-se intervenções desnecessárias, do estabelecimento de relações baseadas em princípios éticos, garantindo-se privacidade e autonomia e compartilhando-se com a mulher e sua família as decisões sobre as condutas a serem adotadas. **Sugestões para novas pesquisas**

Por intermédio da síntese dos artigos analisados, observou-se a escassez na abordagem a respeito da percepção das mulheres sobre das tecnologias duras de assistência ao parto e nascimento que são os equipamentos tecnológicos (como as máquinas, normas, rotinas e estruturas organizacionais), a maior parte dos estudos restringiu-se à abordagem a respeito das tecnologias leves (acolhimento e vínculo). Propõem-se, portanto, novas pesquisas que investiguem sobre a percepção das mulheres a respeito dessas tecnologias que vem sendo implementadas rotineiramente no Brasil e no Mundo.

REFERÊNCIAS

1. Porfírio AB, Progianti JM, Souza DOM. As práticas humanizadas desenvolvidas por enfermeiras obstétricas na assistência ao parto hospitalar. Rev eletrônica enferm [Internet]. 2010 Apr/June [cited 2015 Nov11];2(12):331-6. Available from: https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v12/n2/v12n2a16.html
2. Cavalcanti PCS, Gurgel Júnior GD, Vaconcelos ALR, Guerrero AVP. Um modelo lógico da Rede Cegonha. Physis (Rio J.) [Internet]. 2013 Oct/Dec [cited 2015 Nov 15];23(4):1297-316. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v23n4/14.pdf>
3. Matos GC, Escobal AP, Soares MC, Härter J, Gonzales RIC. The historic route of childbirth care policies in Brazil: an integrative review. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2013 Mar [cited 2015 Nov 15];7(1):870-8. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage/index.php/revista/article/viewArticle/3347>
4. Santos IS, Okazaki ELFJ. Assistência de enfermagem ao parto humanizado. Rev Enferm UNISA. 2012 Dec;13(1):64-8.

Dulfe PAM, Barcellos JG, Alves VH et al.

A assistência obstétrica ao parto e nascimento...

5. Souza TG, Gaíva MAM, Modes PSSA. A humanização do nascimento: percepção dos profissionais de saúde que atuam na atenção ao parto. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2011 Sept [cited 2015 Nov 11];32(3):479-86. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v32n3/07.pdf>
6. Wei CY, Gualda DMR, Silva LCFP, Melleiro MM. A percepção de puérperas oriundas da atenção primária sobre a humanização da assistência ao parto em um hospital de ensino. *Mundo Saúde* [Internet] 2012 July [cited 2015 Nov 11];36(3):468-74. Available from: https://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/95/9.pdf
7. Oliveira ASS, Rodrigues DP, Guedes MVC, Felipe GF. Percepção de mulheres sobre a vivência do trabalho de parto e parto. *Rev RENE* [Internet]. 2010 Dec [cited 2015 Nov 10];11(1):32-41. Available from: http://www.revistarene.ufc.br/edicao_especial/a04v11esp_n4.pdf
8. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto-enferm* [Internet]. 2008 Oct/Dec [cited 2015 Jan 12];17(4):758-64. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>
9. Polit DF, Beck CT. *Essentials of nursing research: methods, appraisal and utilization*. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2006. p.457-94
10. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12ª ed. São Paulo: HUCITEC; 2010.
11. Benevides JL, Caoutinho JFV, Tomé MABG, Gubert FA, Silva TBC, Oliveira SKP. Estratégias de enfermagem na prevenção de úlceras por pressão na terapia intensiva: revisão integrativa. *J Nurs UFPE on line* [Internet]. 2016 [cited 2017 Ago 30];11(5):1943-52. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23344/18951>
12. Barbosa NR, Almeida MS, Coelho EAC, Oliveira JF. Da gestação ao nascimento: percepção do casal grávido. *Rev Baiana Enferm* [Internet]. 2013 May [cited 2015 Nov 10];27(2):108-23. Available from: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/7959/7155>.
13. Taghizadeh Z, Irajpour A, Nedjat S, Arbabi M, Lopez V. Iranian mothers' perception of the psychological birth trauma: a qualitative study. *Iran J Psychiatry* [Internet]. 2014 Mar [cited 2015 Nov 10];9(1):31-6. Available from:
- <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25561946>
14. Pinheiro BC, Bittar CML. Expectativas, percepções e experiências sobre o parto normal: relato de um grupo de mulheres. *Fractal Rev Psicol* [Internet]. 2013 Sept/Dec [cited 2015 Nov 11];25(3):585-602. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/fractal/v25n3/a11v25n3.pdf>
15. Lapa-Rodriguez EO, Cunha S, Inagaki ADM, Mattos MCT, Abud ACF. Quality of postpartum nursing care in a mother's view. *Rev enferm UFPE on line* [Internet]. 2013 Jan [cited 2015 Nov 10];7(1):76-82. Available from: <http://ri.ufs.br:8080/bitstream/123456789/967/1/QualidadeAssistencia.pdf>
16. Vargas PB, Vieira BDG, Alves VH, Rodrigues DP, Leão DCMR, Silva LA. A assistência humanizada no trabalho de parto: percepção das adolescentes. *Rev pesqui cuid fundam (Online)* [Internet]. 2014 July/Sept [cited 2015 Nov 10];6(3):1021-35. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/3143/pdf_1351.
17. Monte NL, Gomes JS, Amorim LMM. A percepção das puérperas quanto ao parto humanizado em uma maternidade pública de Teresina-PI. *R Interdiscip* [Internet]. 2011 July [cited 2015 Nov 10];4(3):20-4. Available from: <http://www.uninovafapi.edu.br/sistemas/revistainterdisciplinar/pdf/revistavol4n3.pdf>
18. Frello AT, Carraro TE. Conforto no Processo de Parto sob a Perspectiva das Puérperas. *Rev Enferm UERJ* [Internet]. 2010 Dec [cited 2015 Nov 11];18(3):441-5. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v18n3/v18n3a18.pdf>
19. Rocha FAA, Carvalho IR, Fontenele FMC, Rodrigues IDC, Sousa RA, Ferreira Júnior AR, et al. Cuidado no parto e nascimento: percepção de puérperas. *Rev RENE* [Internet]. 2015 Dec [cited 2015 Feb 20];16(6):782-9. Available from: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/1999/pdf>.
20. Henderson J, Gao H, Redshaw M. Experiencing maternity care: the care received and perceptions of women from different ethnic Groups. *BMC Pregnancy Childbirth* [Internet]. 2013 Oct [cited 2015 Feb 20];13:196. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3854085/>
21. Kambala C, Lohmann J, Mazalale J, Brenner S, Allegri M, Muula AS, et al. How do

Dulfe PAM, Barcellos JG, Alves VH et al.

A assistência obstétrica ao parto e nascimento...

Malawian women rate the quality of maternal and newborn care? Experiences and perceptions of women in the central and southern regions. *BMC Pregnancy Childbirth* [Internet]. 2015 Aug [cited 2015 Nov 10];15:169. Available from:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC26275999/>

22. Wei CY, Gualda DMR, Santos Júnior HPO. Movimentação e dieta durante o trabalho de parto: a percepção de um grupo de puerperas. *Texto contexto-enferm* [Internet]. 2011 Dec [cited 2015 Nov 11];20(4):717-25. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n4/10.pdf>

23. Jamas MT, Hoga LAK, Reberte LM. Narrativas de mulheres sobre a assistência recebida em um centro de parto normal. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2013 Dec [cited 2015 Nov 11];29(12):2436-46. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/csp/v29n12/v29n12a09.pdf>

24. Monte AS, Rodrigues DP. Percepção de profissionais de saúde e mulheres sobre a assistência humanizada no ciclo gravídico-puerperal. *Rev Baiana de Enferm* [Internet]. 2013 Dec [cited 2015 Nov 15];27(3):278-89. Available from:

<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/6577/8386>

25. Oliveira ASS, Rodrigues DP, Guedes MVC. Percepção de puérperas acerca do cuidado de enfermagem durante o trabalho de parto e parto. *Rev enferm UERJ* [Internet]. 2011 Apr/June [cited 2015 Nov 10];19(2):249-54. Available from:

<http://www.facenf.uerj.br/v19n2/v19n2a13.pdf>

26. Ribeiro JF, Lima MR, Cunha SV, Luz VLES, Coêlho DMM, Feitosa VC, et al. Percepção de puérperas sobre a assistência à saúde em um centro de parto normal. *Rev Enferm UFSM* [Internet]. 2015 Sept [cited 2015 Nov 10];5(3):521-30. Available from:

<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/14471/pdf>

27. Luz NF, Assis TR, Rezende, FR. Puérperas adolescentes: percepções relacionadas ao pré-natal e ao parto. *ABCS health sci* [Internet]. 2015 May [cited 2015 Nov 10];40(2):80-4. Available from:

<https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/735/676>

28. Nascimento NM, Progianti JM, Novoa RI, Oliveira TR, Vargens OMC. Tecnologias não invasivas de cuidado no parto realizadas por enfermeiras: A percepção de mulheres. *Esc Anna Nery Rev Enferm* [Internet]. 2010 July/Sept [cited 2015 Nov 11];3(14):457.

Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n3/v14n3a04.pdf>

29. Velho MB, Santos EKA, Brüggemann OM, Camargo BV. Vivência do parto normal ou cesáreo: revisão integrativa sobre a percepção de mulheres. *Texto contexto-enferm* [Internet]. 2012 June [cited 2015 Nov 10];21(4):458-66. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n2/a26v21n2.pdf>

30. Santos LM, Carneiro CS, Carvalho ESS, Paiva MS. Percepção da equipe de saúde sobre a presença do acompanhante no processo parturitivo. *Rev RENE* [Internet]. 2012 Dec [cited 2015 Nov 12];13(5):995. Available from:

<http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4079/3188>

31. Davim RMB, Torres GV, Dantas JC. Efetividade de estratégias não farmacológicas no alívio da dor de parturientes no trabalho de parto. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2009 June [cited 2015 Feb 10];43(2):438-45. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n2/a25v43n2.pdf>

Submissão: 09/06/2017

Aceito: 23/11/2017

Publicado: 15/12/2017

Correspondência

Paolla Amorim Malheiros Dulfe
Universidade Federal Fluminense
Avenida Marquês do Paraná, 303
Bairro Centro
CEP: 24033-900 – Niterói (RJ), Brasil